



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Perfil Epidemiológico Pediátrico De Acidente Por Animais Peçonhentos No Brasil De 2018 A 2022.

Autores: ISADORA LOPES MAUÉS BATISTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), GILVAN SOARES DE SOUZA JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), GIOVANNA FARIAS REGO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), LARISSA BOSSATTO SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), LIRIA PAOLA COSTA GOUVEIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), LUANA AYAKA IKEUCHI BERNARDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), MANUEL VITOR SOUZA RIBEIRO DE AZEVEDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), MARIA LUIZA DO SOCORRO ALVES LUCAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), MARIA LUIZA SANTOS DA CUNHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), RAFELA ROTHBARTH DE CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), RENAN LAZAMETH CARVALHO RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), ANA CATARINA DE SOUZA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA)

Resumo: Os acidentes por animais peçonhentos são aqueles ocasionados por espécies com condições de produzir toxinas e a capacidade de inoculá-la, sendo esta a principal distinção conceitual entre animais peçonhentos e venenosos. Diante do exposto, propôs-se o presente estudo, com o objetivo de descrever o perfil epidemiológico pediátrico de acidente por animais peçonhentos no Brasil, no período compreendido entre os anos de 2018 a 2022. Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, baseado no Banco de Dados Eletrônicos do SUS (DATASUS), mais especificamente do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis utilizadas foram: tipo de acidente, ano do acidente, faixa etária e região da notificação. Foram registrados entre os anos de 2018 e 2022, no Brasil, 333.907 ocorrências pediátricas de acidentes por animais peçonhentos, sendo a grande maioria delas decorrente de acidentes por escorpiões (60,57%), seguido por serpentes (10,34%), aranhas (10,01%), abelhas (9,17%), outros não especificados (5,54%) e lagartas (2,47%), observando-se crescimento na incidência de acidentes com todos os tipos de animais ao longo do crescimento na faixa etária, com menor número de ocorrências entre crianças menores de 1 ano (5,55%) e maiores valores entre adolescentes de 15-19 anos (29,88%). Com relação ao ano de notificação, percebeu-se crescimento inicial entre os anos de 2018 e 2019, sendo este último o qual teve maior número de casos (21,63%), com declínio nos dois anos subsequentes e novo aumento registrado em 2022. Tratando-se da distribuição pelas regiões brasileiras, constatou-se que a região Nordeste obteve o maior número de casos absolutos (40,29%) e a maior taxa de incidência registrada, com 6,88 casos/1000 habitantes, seguido pelas regiões Sudeste (4,69 casos/1000 habitantes), Norte (4,43 casos/1000 habitantes), Centro-Oeste (4,29 casos/1000 habitantes) e Sul (4 casos/1000 habitantes). Após análise dos dados disponíveis, é possível perceber que acidentes por animais peçonhentos são ocorrências relativamente comuns dentro do meio pediátrico, ocorrendo em todas as faixas etárias avaliadas e tendo cada vez maior importância com o crescimento até a chegada da adolescência. É importante notar a predominância de acidentes por escorpiões em comparação a outros animais, já que há espécies comuns no Brasil, como a do escorpião-amarelo (*Tytilus serrulatus*), que são altamente peçonhentas e suas toxinas podem levar a danos neurológicos. Ademais, é preciso salientar o crescimento que houve do ano de 2021 para 2022, evidenciando padrão de aumento para os próximos anos com relação aos acidentes por animais peçonhentos. Além disso, pode-se destacar a prevalência da região Nordeste, com mais de 40% dos casos notificados, como uma região na qual essas espécies de animais conseguem se proliferar facilmente e causar acidentes, evidenciando necessidade de políticas associadas à prevenção de ocorrências deste calibre na população brasileira.